

O Que é Hiper-Calvinismo? (4)

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Continuamos aqui com a questão: “O que é hiper-Calvinismo?”. E devemos mostrar neste artigo o porquê o mandamento para arrepender e crer *deve* ser pregado não somente àqueles a quem Deus escolheu salvar, mas também àqueles que ele não escolheu, isto é, tanto aos eleitos como aos réprobos. Há duas razões.

Primeiro, no que diz respeito aos eleitos, o chamado ou mandamento do evangelho é o *poder* pelo qual Deus os traz à fé e ao arrependimento (de acordo com seu propósito e pelas operações soberanas do Espírito Santo). Isto é o que algumas vezes chamamos de *chamado eficaz* do evangelho. Quando o evangelho é pregado, o mesmo é feito com *efeito salvífico*!

Agostinho mostrou que ele entendia isto quando, falando das repreensões contidas no evangelho, disse: “a repreensão é a graça”; isto é, a graça pela qual Deus convence seus eleitos do pecado, e começa a trazê-los para si mesmo (João 6:44). Nisto o evangelho é também, então, o *meio* pelo qual Deus chama para si mesmo os seus, de maneira soberana, poderosa e irresistível.

O Salmo 19 fala disto quando ele diz que a lei de Deus *converte* a alma, seu testemunho *faz* do simples um sábio, seu mandamento *ilumina* os olhos (v. 7,8). Romanos 1:16 adiciona que o evangelho *é* o poder de Deus para salvação. Romanos 10:17,18 nos diz que a fé *vem* pelo ouvir a palavra de Deus. 1Coríntios 1:18 diz que a pregação da cruz *é* o poder de Deus (cf. também o versículo 21).

A pregação é isto porque o próprio Cristo fala através da pregação do evangelho. Os hiper-Calvinistas têm dito que o chamado do evangelho como pregado por Cristo e os apóstolos poderia ter tal poder, mas não a pregação dos pregadores de hoje. Todavia, a Escritura nos assegura que *toda* pregação é o meio pelo qual o próprio Cristo chama soberanamente os seus.

Ele diz em João 10:27: “As minhas ovelhas (e não há exceções!) ouvem a *minha voz*, eu as conheço, e elas me seguem”. De fato, é somente porque elas ouvem a voz de Cristo que elas podem ser salvas. Nenhuma outra voz tem o poder para lhes dar vida, como feito a Lázaro, e trazê-los das trevas para a maravilhosa luz. Assim também, lemos em Efésios 2:17 que *ele* veio e pregou paz não somente aos judeus, mas aos gentios, àqueles que estavam longe.

Com respeito àqueles que não são escolhidos, a pregação do chamado do evangelho é importante também. Porque *Cristo* fala através dela, ninguém pode ouvir a pregação do evangelho e não ser afetado, para o bem ou para o mau. Para aqueles que não foram escolhidos e continuam em incredulidade, o evangelho é o meio de endurecimento e condenação.

Esta é a parte difícil da pregação, a parte concernente a qual Paulo está pensando principalmente quando diz: “Quem é suficiente para estas coisas?” (2Coríntios 2:16). Nenhum pregador quer ver este fruto negativo, nem ele busca realmente ser um meio de endurecimento, mas se ele entende a Escritura e seu próprio chamado, então não pode evitar isto. Se o evangelho há de ser o poder de Deus para salvação, ele deve ser também um poder para condenação.

A própria Escritura fala disto em Isaías 6:8-13 (observe a resposta de Isaías) e em 2Coríntios 2:16, onde lemos que o evangelho tem cheiro de morte *para morte* para alguns.

Na pregação do evangelho, o bom perfume de Cristo é *para morte* para alguns!

Tudo isto é simplesmente dizer que o evangelho é seu próprio poder. Ele não precisa da eloquência do pregador, nem de algo mais. Seu poder é manifestado em tudo que é pregado, mas especialmente no chamado glorioso do evangelho, o chamado para se arrepender e crer, o chamado que *traz e dá* arrependimento e fé àqueles a quem Deus escolheu.

Fonte: *Theological Bulletin*, Vol. 6, N^o. 18